

## **RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COORDENAÇÃO NACIONAL DE GRADUAÇÃO DA ABEPSS GESTÃO 2023-2024**

### **2.3 AÇÕES DE FORTALECIMENTO NA GRADUAÇÃO**

O presente relatório tem por objetivo apresentar as ações desenvolvidas pela coordenação de graduação na gestão 2023-2024 da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Importante destacar que este relatório parte das ações propostas no planejamento de gestão e destaca o desenvolvimento destas e as sinalizações para a próxima gestão.

A gestão 2023-2024 iniciou com reuniões de transição com a gestão anterior e o planejamento das ações para o biênio ocorrido em março de 2023. Neste, uma das prioridades da gestão foram as relações étnico-raciais a qual será temática de formação da própria gestão nacional e dos eventos: oficinas regionais e nacional, ABEPSS itinerante e ENPESS.

A coordenação da graduação atuou no biênio via resposta as demandas vindas das coordenações regionais de graduação - onde inicialmente fizemos reuniões bimensais- das CTTs, do fluxo normal de eventos da ABEPSS, no primeiro ano as oficinas (regionais e nacional) e no segundo ano ABEPSS Itinerante e ENPESS. Além destas ações, respondemos às demandas cotidianas recebidas por e-mail que geraram reuniões pontuais ou regulares com as UFAS, produção de documentos ou respostas mais diretas a estudantes, professores e/ou instituições de ensino superior/UFAS.

No que se refere à gestão anterior: Aqui se respira luta, a grande preocupação foi construir um mapeamento dos impactos da modalidade Remota do ensino na área de Serviço Social onde fora destacado como prejuízos do ERE para o projeto de formação do Serviço Social defendido pela ABEPSS: perda do diálogo/debate coletivo; perda de estratégias pedagógicas que ampliem interação docente/discente; falta de aprofundamento dos conteúdos das disciplinas; redução do conteúdo programático; aligeiramento da formação. Temos ainda as dificuldades e desafios de desenvolver o estágio e a unidade supervisão de campo e acadêmica em tempos remotos, preservando os pressupostos da PNE- Política Nacional de Estágio. Este cenário pós-pandêmico nos colocou a necessidade do fortalecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e da ABEPSS chegar mais perto das UFAS, bem como a necessária articulação das Diretrizes mencionadas com a discussão as relações étnico-raciais e a necessária construção de uma formação profissional Antirracista.

Outro cenário que encontramos foram as revisões curriculares ocorrendo em grande parte dos cursos de graduação tendo em vista às exigências legais da curricularização da

extensão. Durante toda a gestão decidimos então manter o trabalho da CTT de Curricularização da Extensão, com ações detalhadas em tópico específico, e trazer essa discussão como temática dos colóquios de graduação para as oficinas regionais e nacionais.

Outra demanda que se apresentou imediatamente foi a reconfiguração dos cursos de Serviço Social, onde grande parte dos cursos presenciais da rede particular estavam se transformando em cursos à distância e uma demanda específica das UFAS comunitárias, católicas e confessionais. Procurando entender as reconfigurações dos cursos desenvolvemos uma pesquisa documental, cujo resultado colocaremos em anexo ao relatório. Sobre a demanda mais específica das UFAs Comunitárias, Católicas e Confessionais criamos uma CTT, cujas ações descreveremos em tópico específico deste relatório.

No segundo ano de gestão com o **Anticapacitismo** sendo temática principal da semana do Assistente Social e pelas demandas que nos chegaram das UFAS, resolvemos sistematizar um grupo a fim de escrever uma nota técnica sobre Formação anticapacitista no Serviço Social e ao fim estamos concluindo um documento mais completo o qual estamos denominando de Subsídios para Formação Anticapacitista em Serviço Social.

Outra demanda que apareceu já no final da gestão foi a questão dos estágios e as situações de irregularidades, algumas demandas respondemos pontualmente e formamos um grupo a fim de escrever uma nota técnica sobre estágio e formação profissional, mas tendo em vista o acúmulo de trabalho com a ABEPSS itinerante e o ENPESS não conseguimos finalizar a escrita. Tiramos como encaminhamento desse grupo esperar a realização do Fórum Nacional de Estágio no ENPESS e deixamos como sugestão para a próxima gestão partir do que fora discutido no fórum pelos palestrantes e participantes e a partir disso avaliar se cabe a escrita da nota técnica e/ou realização de eventos específicos para discussão do estágio.

Necessário se faz destacar ainda a parceria sempre presente entre coordenação de graduação e da pós-graduação, a articulação com CFESS e ENESSO, e com os CRESS e suas comissões de formação profissional, comitês antirracista e anticapacitista. Participamos também à frente da organização e realização da ABEPSS itinerante e do ENPESS.

### 2.3.1- Planejamento das Ações da Graduação

N. Proposta/Ação	Estratégia	Responsáveis	Parcerias	Prazos
1. Acompanhar os cursos de SS nas IES Comunitárias e Confessionais Católicas, desenvolvendo estratégias de suporte aos docentes e discentes no que diz respeito a qualidade dos cursos e seu prosseguimento;	- Formar CTT;	Executiva Nacional	Conjunto CFESS/CR	Março de 2023
	- Articular reuniões sistemáticas junto com CFESS e ENESSO;	Coordenação Nacional de Graduação	ESS de ENESSO	2023-2024
	- Realizar Diagnóstico da situação dessas IES;			1º Semestre de 2023
	- Dar suporte para conclusão do Dossiê iniciado pelos docentes do grupo;			1º Semestre de 2023
	- Articular ações junto ao MEC;	Coordenações		2023-

		- Articular ações com o ANDES;	Regionais de Graduação		2024 2023-2024
2. Acompanhamento das UFAS a fim de elevar a qualidade da FP considerando os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em processo de abertura, revisões curriculares e fechamentos de cursos tendo como horizonte a qualidade da Formação Profissional e suporte aos sujeitos constituintes dessa formação (docentes, discentes, supervisores de campo);	- Acompanhar a reconfiguração dos cursos de graduação (modalidade, período de projeto integralização curricular titulação de docente), ingresso, evasão e permanência no curso);	- Refletir continuamente a lógica das diretrizes curriculares da ABEPSS;	Executiva Nacional de Coordenação de Graduação	Fórum em Defesa da Formação de Trabalho de Qualidade	Contínuo
		- Estabelecer um cronograma de reuniões mensais ou bimensais com as coordenações regionais de graduação (docentes e discentes);	Coordenações Regionais de Graduação	Conjunto CFESS/CR-ESS	Contínuo 2023-2024
		- Fomentar a articulação com as coordenações de cursos filiadas para a dinamização da entidade nos espaços locais;		ENESSO	2023-2024
		- Acompanhar o debate sobre o processo de interiorização dos cursos de Serviço Social;			2023-2024
3. Promover/Fomentar uma Formação Profissional Antirracista	- Realizar a ABEPSS Itinerante sobre a Formação Antirracista;		Executiva Nacional	Conjunto CFESS/CR-ESS	2º Semestre de 2024
	- Realizar ações articuladas com o conjunto CFESS/CRESS (Comitês antirracista), realizando lançamento da plataforma antirracista nos Estados;		Coordenação Nacional de Graduação	ENESSO	Até julho de 2023
	- Acompanhamento e Continuidade no CTT;				2023-2024
	- Compartilhamento de uma bibliografia básica como referência para estudos da formação interna;		Coordenações Regionais de Graduação		2023-2024



4. Acompanhar o desenvolvimento das políticas de estágio nas UFAS e a implementação do PNE e sua regularização enquanto normativa junto ao MEC	- Promover o debate sobre A PNE avançando em sua capilarização nas UFAS e nos espaços institucionais;	Executiva Nacional	Conjunto CFESS/CR2024 ESS ENESSO	2023-2024
	- Acompanhar o processo de solicitação para a regulamentação da PNE/ABEPSS junto ao MEC/CNE;	Coordenação Nacional de Graduação		
	- Organizar e realizar o 10º Encontro Nacional de Supervisão de Estágio em Serviço Social;	Coordenações Regionais de Graduação		
	- Estimular a realização de Fóruns de Supervisão de Estágio locais, regionais e estaduais;			
	- Promover o debate sobre A PNE avançando em sua capilarização nas UFAS e nos espaços institucionais;			Na Oficina Nacional 2º Semestre de 2023-2024
5. Acompanhamento da curricularização extensiva na graduação visando fomentar a troca de experiências entre as UFAS e uma concepção e prática de extensão fundada no paradigma educação emancipatória, crítica e socialmente referenciada	- Continuidade da pesquisa nas UFAS sobre a implementação da CE na UFAS;	Executiva Nacional	Conjunto CFESS/CR2024 ESS ENESSO	2023-2024
	- Continuidade/recomposição da CTT- Curricularização da Extensão;	Coordenação Nacional de Graduação		
	- Divulgação da documentação produzida;	Coordenações Regionais de Graduação		
	- Promover ações afirmativas na Curricularização da extensão;			
6. Realizar acompanhamento dos processos de avaliação nos cursos de graduação	- Continuidade da construção de uma perspectiva de avaliação alternativa ao SINAES;	Executiva Nacional	Conjunto CFESS/CR2024 ESS ENESSO	2023-2024
	- Acompanhamento dos resultados das avaliações externas e internas tendo em vista que são estudantes formados pelo ERE,	Coordenação Nacional de Graduação		
	- Resgatar os documentos produzidos;	Coordenações Regionais de Graduação		

### 2.3.2- CTT de Curricularização da Extensão:

A Comissão de Temporária de Trabalho (CTT) da Curricularização da Extensão se formou a partir da representação das regionais com participação dos vice-presidentes regionais, coordenação de graduação regional, representantes estudantis e pesquisadores. É uma CTT constituída a pelo menos três gestões e esta foi responsável pela sistematização do documento: “Curricularização da Extensão e Serviço Social”. Por conta dessa história que precisava ser melhor compreendida bem como o papel desta CTT, tivemos

inicialmente uma reunião com as gestões anteriores (coordenação nacional de graduação): profa. Raquel Santana e profa. Adryanice Souza. Esse momento bem como as leituras de todo material repassado pelas gestões que nos antecederam nos possibilitou ter uma visão melhor dos desafios e possibilidades desta CTT. Reunimos então todos os arquivos recebidos em uma pasta google, a qual está disponível no grupo da CTT. Também resolvemos reenviar pesquisa sistematizada pela gestão anterior e que tinha sido respondida por poucas UFAS.

Nessa CTT recebemos demandas pontuais das UFAs e respondíamos as demandas por email ou em reunião. Vale mencionar que o tema da Curricularização da extensão foi dialogado em todos os colóquios de graduação das oficinas regionais e da Oficina Nacional da ABEPSS. Os relatórios das oficinas regionais e o da oficina nacional estão nos arquivos da ABEPSS. Tivemos participação presencial na oficina regional do Nordeste, realizada em Sergipe.

Os principais encaminhamentos da Oficina Nacional foram:

- Realização do “Fórum de Extensão” produzido pela ABEPSS (CTT), mesmo que seja de forma remota;
- Realização de uma Mostra de Extensão no ENPESS;
- Construção de uma normatização/política que oriente às UFA’s na construção de uma curricularização concatenada com a direção social da profissão (à exemplo da Política Nacional de Estágio);
- Adensamento do Documento sobre a Curricularização da Extensão;
- Adoção de projetos que integrem ensino, pesquisa e extensão e que fortaleçam a graduação e a pós-graduação;
- Aproximação com as particularidades regionais de implementação da curricularização da extensão;
- Incorporação da formação antirracista em todas as ações de extensão.

Na oficina Nacional a grande novidade foi termos instituído a I Mostra de Curricularização da Extensão, com uma participação ainda pequena das UFAS. Vale mencionar que fizemos a II mostra de curricularização da Extensão no ENPESS Fortaleza e podemos contar com trabalhos significativos sobre como as UFAS estão desenvolvendo essa exigência curricular, com o total de 23 experiências avaliadas e apresentadas.

Desenvolvemos também um projeto de iniciação científica nessa CTT: A Reconfiguração dos Cursos de SS no Brasil pela Curricularização da Extensão com a participação do Bolsista João Victor (UECE) e coordenação da profa Elivânia Moraes, que participou de forma bem engajada na CTT e na organização das mostras de curricularização da extensão. A pesquisa teve como objetivos: 1. Investigar a reconfiguração curricular dos cursos de graduação em Serviço Social do Brasil e as propostas de curricularização da

extensão, 2. Compreender as diferentes propostas de curricularização da extensão presentes nos cursos de graduação de Serviço Social no Brasil e 3. Analisar até que ponto o material produzido pela ABEPSS e a ação da Comissão Temporária de trabalho (CTT) de fato orientam e/ou subsidiam as Unidades de formação em Serviço Social no Brasil a fazer suas alterações curriculares visando a curricularização da extensão.

Como fruto dessa pesquisa apresentamos um artigo onde analisamos as respostas aos questionários enviados as UFAS e apresentamos no SINESPP (Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas) com o artigo: **A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: perspectivas e práticas nos cursos de graduação em Serviço Social da autoria de Elivania Moraes e Joao Victor.**

Recebemos também o convite para participarmos do ebook: Extensão em Serviço Social na UFPI: trajetórias, saberes e contribuições organizada por Teresa Costa e lançada no ENPESS. Participamos do ebook com dois artigos:

1. **CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: elementos históricos e políticos** escrito por: Terezinha de Fátima Rodrigues, Juliana Fracaro da Silva e Girlene Gomes Cunha.

2. **A Curricularização da Extensão nos Cursos de Serviço Social no Brasil: aproximações iniciais, desafios e perspectivas** da autoria de Elivania Moraes, Edinaura Luza, João Victor, Juliana Fracaro, Vera Núbia e Nilo Craveiro.

Durante os dois anos de funcionamento dessa CTT fizemos um adensamento das leituras e orientações quanto aos projetos pedagógicos, orientando as UFAS nas modificações curriculares e fortalecendo a concepção de que a curricularização da extensão deveria se desenvolver principalmente por via dos projetos e não necessariamente por via das disciplinas pois quando realizada dessa forma ficava muito mais sobre a responsabilidade individual do/a docente do que de um projeto coletivo de formação onde o que se pretendia seria “pintar a universidade de povo. Outra questão bem pertinente nesse processo foi a preocupação com a realidade de que a dos cursos de graduação são noturnos e os estudantes vinculados a um campo de trabalho, o que dificulta essa perspectiva de curricularização. Outra questão dialogada é a necessária aproximação da extensão com uma formação antirracista.

Participamos do 18º ENPESS organizando a mostra de curricularização da extensão, avaliando os trabalhos e de uma mesa coordenada: Curricularização da Extensão: diálogos e atravessamentos pertinentes a formação profissional do Assistente Social no Brasil e a Formação Antirracista, com os seguintes artigos:

1. **A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E AS COMPLEXIDADES DE UMA SOCIEDADE DE CLASSES E RACIALIZADA:** desenvolvendo uma análise crítica e étnico-racialmente referenciada sobre a realidade estudantil no ensino superior frente a

curricularização da extensão da autoria de Joao Victor de Oliveira Araújo, Jannay Roslayne Mendes;

2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO BRASIL E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: currículo, formação e prática docente da autoria de Elivânia da Silva Moraes e,

3. O QUARTO DE DESPEJO: UMA REFLEXÃO SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O SERVIÇO SOCIAL da autoria de Juliana Fracaro da Silva, Selma Maria Silva de Oliveira Brandão.

Todas essas produções em artigos foram dialogadas no grupo da CTT e construídas coletivamente. No final da gestão ainda tínhamos o objetivo de fazer a segunda edição do documento de curricularização da extensão e Serviço Social, trazendo elementos significativos da vivência da realidade dos cursos nos últimos dois anos, da necessidade de desenvolver outras categorias necessárias como o entendimento de Currículo, formação e prática docente e a necessidade de expor mais experiências vivenciadas pelas UFAS. Daí o porque da disponibilidade de quase todos da CTT em darem suas contribuições na atual gestão para essa nova edição, ficando a cargo da Coordenação Nacional de Graduação atual definir reuniões e encaminhamentos a esse respeito.

### **2.3.3- CTT das UFAS Católicas, Confessionais e Comunitárias:**

A reconfiguração dos cursos de graduação em Serviço Social atingiu muito frontalmente as UFAS Católicas, Confessionais e Comunitárias, com fechamento de cursos (graduação e pós graduação) ou o que denominaram de descontinuidade de matrículas, demissão em massa de professores e, em alguns casos incineração do material histórico desses cursos. Inicialmente convocamos uma reunião com representantes desses cursos em todo Brasil e logo institucionalizamos a CTT com representantes de todas as regiões que se reunia com a frequência semanal ou quinzenal, de acordo com as demandas do grupo e da realidade de modificações nas UFAS. Algumas reuniões chegaram a contar com mais de 100 pessoas participantes, docentes, discentes e gestão dos cursos, além da gestão da ABEPSS me CFESS. Devido a casos de assédio moral aos professores nos reunimos com os docentes de tais UFAS junto com o setor jurídico do CFESS que nos deu a devida orientação da condução. Em muitas reuniões demos suporte aos professores que permaneciam nessas instituições. Conseguimos também manter dialogo com algumas UFAS públicas na mesma região para que os arquivos dos cursos fechados fossem preservados e realizamos a pesquisa nessas instituições. Fizemos intervenções no Fórum em Defesa da Qualidade da Formação e do Trabalho Profissional, nas oficinas regionais da ABEPSS e oficina Nacional,

articulamos intervenção junto ao MEC com a colaboração da Profa. Ruth Bittencourt e sistematizamos uma nota pública divulgada em redes sociais e enviadas às UFAS filiadas (nota em arquivos da ABEPSS).

Vale mencionar que nessa CTT tivemos muitas dificuldades em identificar as Instituições de Ensino Superior que tinham o curso de Serviço Social e a natureza desses cursos. Por tal dificuldade nessa CTT desenvolvemos uma pesquisa de iniciação científica onde selecionamos a bolsista Viviane Silva da UECE, orientada pela Coordenação Nacional de Graduação, profa. Elivânia da Silva Moraes e definiu como Objetivo Geral: Investigar como vem se estabelecendo a reconfiguração dos cursos de graduação em Serviço Social no Brasil e Objetivos Específicos: 1. Mapear os Cursos de Graduação de Serviço Social no Brasil, considerando sua natureza e vinculação institucional; 2. Estruturar por região os dados relativos aos cursos de graduação destacando sua vinculação a Associação Brasileira de ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e 3. Analisar as particularidades das reconfigurações nos cursos com a natureza da instituição: publica(federal ou estadual), particular, comunitária ou confessional/católica.

A nossa pesquisa seguiu a metodologia de natureza quantitativa, com recurso de dados secundários, visando investigar a situação dos cursos de graduação em Serviço Social no Brasil. A consulta dos dados foi realizada na plataforma do Sistema do Ministério da Educação (MEC). O site possui uma base de dados de todas as instituições regularmente reconhecida e certificadas pelo Ministério Educação. A pesquisa foi concluída em junho de 2023 e os dados brutos da pesquisa foram apresentados e enviados à Presidência da ABEPSS (profa. Erlênia Sobral) e como tinha dados relevantes de UFAS filiadas e não filiadas foi passado também à Tesouraria da ABEPSS (profa Roberta Menezes). Esses dados foram repassados em dezembro para atual presidente da ABEPSS(Profa. Joana Valente) e coordenação Nacional de Graduação (profa Zaira Sabry).

Abaixo apresentamos o instrumental de pesquisa que enviamos a todas as UFAS Católicas, confessionais e comunitárias. O instrumental foi pensado pela CTT e debatido em várias reuniões. Vale mencionar, que antes da aplicação em todas as UFAs fizemos o teste na PUC-SP ao cuidados de Rodrigo Diniz, vice presidente dessa regional. As respostas a essa pesquisa teve pouco engajamento, no entanto, guardamos essas respostas nos arquivos da ABEPSS, bem como a memória de todas as reuniões.

#### **2.3.4- ABEPSS Itinerante:**

O Projeto ABEPSS Itinerante é um projeto de formação permanente e continuada com formato de curso de aperfeiçoamento, desenvolvido, desde 2011, pela ABEPSS com o

propósito de “fortalecer as estratégias político-pedagógicas de enfrentamento à precarização do ensino superior, por meio da difusão dos princípios, conteúdos e desafios colocados para a consolidação das Diretrizes Curriculares (DC) como instrumento fundamental na formação de novos profissionais” (ABEPSS, 2011, .15).

Em sua sétima edição, realizada no ano de 2023, tivemos a centralidade do debate étnico-racial no Serviço Social o qual foi apontado nos eventos da ABEPSS e nos espaços de debate do Serviço Social como uma estratégia de defesa da formação profissional de qualidade, articulada à necessidade histórica de fortalecimento das Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, articulando o debate sobre a questão étnico-racial, na perspectiva de um projeto de formação e trabalho profissional antirracista e anticapitalista, considerando a necessidade de aprofundamento deste debate na direção teórico-metodológica no campo dos fundamentos do marxismo para a compreensão da vida social e da crítica radical deste sistema de produção e reprodução da vida, seus sujeitos históricos no movimento da classe trabalhadora.

O ABEPSS Itinerante foi sendo realizado em dois momentos. O primeiro momento, foi à formação dos facilitadores, com quatro encontros que aconteceram nos meses de março e abril de 2024. Foi realizado por meio de plataforma digital, gravado e disponibilizado amplamente para os participantes da formação e público em geral. Os três primeiros encontros foram ministrados por assistentes sociais/pesquisadores de referência, a saber: Marilda Iamamoto, Maria Helena Elpídio, Wagner Amaral e Ana Paula Procópio, Gilza Ferreira de Souza Felipe Pereira e Jibrán Yopopem Patte. O quarto encontro foi dedicado à reunião dos facilitadores e a diretoria da ABEPSS para definições operacionais e pedagógicas, com a construção coletiva de instrumentais de avaliação a serem utilizados no momento de realização das oficinas nas regiões e microrregiões.

A segunda parte referiu-se a realização das oficinas nos Estados que compõem as Regiões, onde os/as 60 (sessenta) facilitadores/as formados, no primeiro momento, assumiram a liderança do processo formativo. Estas oficinas foram realizadas, de forma presencial e excepcionalmente de forma híbrida na região norte. A carga horária presencial foi de oito horas e os turnos foram definidos em acordo com a melhor dinâmica para cada Estado. Em alguns Estados, pela dimensão territorial, foram realizados dois encontros. No Rio Grande do Sul não foi realizado abepss itinerante por conta da tragédia climática ocorrida no mesmo período. As oficinas ocorreram de maio a setembro 2024 e em alguns estados se fez como programação de greve.

As Oficinas foram realizadas sob a forma de módulos, considerando a formação continuada dos sujeitos que atuam na formação profissional do Serviço social no Brasil: docentes, discentes, supervisores de campo em articulação com as comissões de

formação profissional do conjunto CFESS/CRESS e Comitês Antirracistas. A metodologia proposta foi a de realização de oficinas, a partir de uma concepção de formação dialógica e ativa, a qual fundamenta-se em processos de construção de um entendimento da interlocução entre as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Serviço Social e a construção de uma política de formação antirracista, articuladas a uma participação que priorize a interação e a criticidade (conteúdo teórico e político) fomentadas a partir de estudos teóricos em articulação com a experiência dos sujeitos no processo da formação profissional.

O processo ensino-aprendizagem fundamentou-se na interação dos conteúdos e experiências dos sujeitos, de modo a retomar os aspectos centrais presentes nas Diretrizes Curriculares, tendo como base, os apontamentos das Oficinas Regionais e Nacionais ocorridas em 2023, no que concerne a curricularização da extensão e a formação antirracista, além das indicações destacadas dos debates coletivos e da bibliografia sobre a formação profissional na atualidade e tinham por orientação o hotsite da abepss itinerante que além de ter toda a descrição do Projeto, contou com importante material bibliográfico indicado e vídeos da formação dos facilitadores.

A intenção é que a partir da realização das oficinas, as UFA's possam revisitar seus projetos pedagógicos visando a formação profissional antirracista. Essa é uma etapa fundamental do processo e deve envolver todos os sujeitos que têm influxo no processo formativo em cada UFA. A partir da realização das oficinas nos Estados, cada Unidade de Formação Acadêmica que participou do processo, deverá realizar modificações e/ou adequações dos projetos pedagógicos em vigor, visando a construção de uma efetiva política curricular que construa e fortaleça uma formação profissional antirracista e indígena. Essa é uma etapa fundamental do processo e deve envolver todos os sujeitos que têm influxo no processo formativo em cada UFA, a saber: docentes, discentes, assistentes sociais egressos das UFAS, supervisores de campo, dentre outros.

Esse processo todo objetivou agregar novos sujeitos ao debate posto pela ABEPSS e com isso, fortalecer a defesa de uma nova perspectiva de formação nos colegiados dos cursos de Serviço Social; em articulação com os CRESS, por meio das Comissões de Formação e os Comitês Antirracistas; e a defesa de um projeto profissional crítico que apreenda o Serviço Social, enquanto um tipo de trabalho especializado que é partícipe da divisão social do trabalho e que encontra determinações concretas que o condicionam na sociedade capitalista, tendo a formação antirracista e indígena como centralidade que a quadra histórica atual impõe ao processo de formação.

Outros elementos primordiais somaram-se para a realização deste projeto, dentre eles destacamos: o reforço da docência como parte do exercício da profissão, frente ao

crescimento expressivo de profissionais que se inserem nas UFAs indicando a necessidade de melhor formação e compreensão do projeto de formação do Serviço Social, a necessidade de ampliação da interlocução das UFAs com os CRESS (fortalecimento das comissões de formação e fórum de supervisores de estágio nos Estados), as possibilidade de novas filiações à ABEPSS, adequação dos currículos ao debate das relações étnico-raciais, fortalecimento dos colegiados, novo mapeamento da implantação das DC e seus desafios. A partir dos relatórios enviados por cada estado das seis regiões podemos sintetizar como apontamentos das discussões:

#### **Sobre Currículo:**

- Refletir sobre a lógica curricular e sobre como organizamos os componentes curriculares sem ser fragmentando;
- Incorporar o debate nos três núcleos de formação e especificar a temática no PPC, com a inclusão de disciplinas específicas e de caráter obrigatórias( pensar por blocos de disciplinas);
- Por vezes esse debate ainda aparece secundarizado em disciplinas optativas ou mesmo fixado somente em um componente curricular ou no máximo como tema transversal .
- Potencializar a curricularização da extensão na perspectiva antirracista;
- Articular graduação e pós-graduação.

#### **Sobre Formação Docente:**

- Construir atividades de integração entre as disciplinas que favoreçam a articulação de conteúdos;
- Utilização das indicações da Plataforma Antirracista em seus componentes curriculares, na pesquisa e extensão;
- Presença de discentes e docentes negros e indígenas nas universidades/ Cotas nos concursos;
- Necessidade de aprofundamento sobre os estudos de etnias e pensar como foram rechaçadas as identidades étnicas, a interculturalidade e as diferenças territoriais,
- Modificar a lógica de que o professor e o centro do processo educativo e do conhecimento;
- Modificar a lógica da formação/educação colonialista;
- Inserir a Pedagogia Ativa ;
- Realizar a formação docente de forma contínua e continuada;

#### **Sobre Políticas Estudantis:**

- Problematização das lutas dos estudantes por políticas de permanência e qualidade além do acesso;
- Analisar os critérios de seleção para ingresso de estudantes em projetos de pesquisa e extensão, propondo cotas étnico-raciais para as bolsas de extensão e especialmente de pesquisa;
- Ampliar iniciativas de extensão que aproxime estudantes de Serviço Social da realidade das populações quilombolas, ribeirinhas, povos ciganos, indígenas, dentre outros
- Composição de bancas de heteroidentificação(importância na formação de critérios)
- Fazer acompanhamento no aparato institucional da universidade;
- Realizar acompanhamento dos egressos.

#### **Sobre as Diretrizes Curriculares:**

- Reconhecimento da construção rigorosa e histórica das DCNs, que integra os três núcleos da formação dentro de uma lógica dialética (universalidade-particularidade-singularidade);
- **Algumas questões se colocam:** A lógica de formulação das DCNs em núcleos é a lógica que está fundamentando os projetos formativos dos cursos e a políticas curriculares que lhe dão materialidade? Há necessidade de uma explicitação do trato das relações étnico raciais nas DCNS ?

#### **Pontuações mais gerais:**

- Indicação de que o Serviço Social precisa refazer o caminho de volta para rever o apagamento de autores que produziram e produzem sobre a realidade da América Latina, Caribe e África e os movimentos de lutas, o que não quer dizer abandono do que construímos com leituras que são contrárias ao nosso projeto de transformação societária”;
- Precisamos avançar e incluir a questão étnico-racial na perspectiva de totalidade, pois já a trazemos como tema transversal, o que não é suficiente”;
- Diante da fragmentação do conhecimento e do projeto da sociedade capitalista, inserir o debate étnico-racial em uma perspectiva de totalidade é também trazer a mediação da diversidade, das questões de gênero, da população LGBTQIAPN+ e de outras pautas como o anticapacitismo, para compreensão da realidade das opressões na sociedade de classes, da concorrência e da mercantilização da vida;
- Reconhece a contribuição do CFESS, desde a gestão 2017-2020 e ABEPSS, na gestão “Quem é de luta resiste (2017-2018) que desde então vem contribuindo de forma mais contundente no fortalecimento e visibilidade do debate e oferecendo

- subsídios e orientações para uma ação e formação antirracista;
- Necessidade de aplicação do Código de Ética às situações de racismo institucional
- Esse debate não pode ser desarticulado da perspectiva crítica que norteia o Projeto Profissional;

#### **Posturas Equivocadas:**

- Evitar segregação onde só negros e negras podem falar ou pesquisar sobre o assunto;
- Percepção de que as cotas aumentam o racismo em decorrência do não conhecimento da realidade histórica;
- Considerar a dimensão das relações étnico raciais como temática ou uma pauta identitária.

#### **2.3.5- Grupo da Formação Anticapacitista(CTT):**

A necessidade de pensar a Formação Anticapacitista em Serviço Social veio depois da semana de Serviço Social desde maio de 2024, a qual teve como tema: O Serviço Social na Luta Anticapacitista. A partir daí entramos em contato com a Assistente social e consultora do CFESS Daiane Mantoanelli. Nesse momento a intenção era formar um grupo para escrever uma nota técnica orientadora para as UFAS que estavam com a demanda de atendimento a alunos com deficiência nos componentes curriculares, estágios e outros momentos da formação que precisavam estabelecer uma igualdade de condições de aprendizado. Formamos então um grupo com pesquisadores, professores, assistentes sociais com deficiências diversas ou neurodivergentes e o Comitê Anticapacitista do Cress-CE. Na primeira reunião ficou definido:

- Formar um grupo de assistentes sociais para pensar a formação profissional anticapacitista que pontuem para além de questões infra estruturais, políticas de formação docente, atendimento individualizado aos discentes PCDs não só a nível da sistematização do PEI (Plano Educacional Individualizado) mas pensando um currículo inclusivo, dentre outras propostas e que estas assistentes sociais, docentes ou não, tenham algum tipo de deficiência na proposta: “nada sobre nós sem nós”;
- Elaborar inicialmente uma nota abordando pontos prioritários do que seria uma formação anticapacitista no Serviço Social;
- Propor a estruturação de uma Comissão Temporária de Trabalho(CTT) na ABEPSS

a fim de pensar uma política de formação anticapacitista;

- Sistematizar uma pesquisa nacional sobre via CTT na ABEPSS;
- Elaborar um documento de orientação sobre a formação profissional do Assistente Social e o Anticapacitismo;
- Propor nas UFAS um espaço de letramento anticapacitista, promovendo espaços permanentes de formação.

A partir desta reunião fomos definindo um roteiro e iniciamos a escrita a partir dos seguintes tópicos: • Propostas de tópicos para a nota: 1. Conceitos do Capacitismo: Concepção de inclusão x Integração, a invisibilidade das existências, 2. Modelo Social da Deficiência e Modelo Radical; 3. Relação com as várias dimensões da questão social; 3. Formação profissional e Anticapacitismo (compreensão de currículo, formação de professores, necessidade de um tópico nos projetos pedagógicos); 4. Orientações à construção dos Planos de estudos Individualizados; 5. Conclusão: Relação da luta anticapacitista e anticapitalista e a relação com o projeto ético político profissional.

Durante a escrita percebemos a consistência das formulações e fomos avaliando a possibilidade de lançar um documento e não só uma nota. Em dezembro, no ENPESS fizemos então o pré-lançamento do documentos: **Subsídios para uma Formação Anticapacitista em Serviço Social**, com o objetivo de: Contribuir com reflexões no campo teórico-prático e orientações que contribuíssem efetivamente para a construção de uma formação profissional em Serviço Social anticapacitista no Brasil. Da escrita participaram: Camila Jasmin, Celiane Fernandes, Cibele Henriques, Daiane Mantoaneli, Danúbia Rocha, Elivânia Moraes, Fernanda Costa, Lúcia Paiva, Mariana Hora, Patrícia Ramos, Wederson Santos. A finalização do documento está previsto para o mês de fevereiro de 2025 e tão logo o documento esteja finalizado, por sugestão da nova gestão, faremos o lançamento via live na TV ABEPSS.

### 2.3.6- Outras Ações:

- Participação nas reuniões da Diretoria e plenárias com toda gestão,
- Participação no lançamento do Comitê Antirracista no CRESS- Ceará,
- Participação no Seminário de Comunicação/ABEPSS;
- Participação no Encontro Nacional CFESS-CRESS em Belo Horizonte,
- Visita a UNILAB, junto com a presidência da ABEPSS (Erlênia Sobral), Relações Internacionais (Ester Lemos) e Secretaria (Leila Passos), realizando lançamento da

Plataforma Antirracista nesta UFA;

- Participação das reuniões do Fórum de Qualidade no trabalho e Formação Profissional em reuniões on line e presencial: 1. Em Fortaleza, antecedendo ao Seminário de Seguridade Social; 2. Em Recife, antecedendo a Oficina Nacional da ABEPSS, 3. Em Belo Horizonte, em setembro de 2024, antecedendo ao Encontro Nacional CFESS/CRESS e 4. Em Fortaleza, no dia 10 de dezembro, antecedendo ao ENPESS;

- Participação na organização e acompanhamento das oficinas regionais, da oficina nacional, da Abepss Itinerante e do ENPESS;

- Participação como palestrante do ENPESS, no colóquio de graduação na mesa: **FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO CONTEXTO BRASILEIRO: desafios históricos para a construção de uma formação antirracista**

### **2.3.7- Anexos:**

#### **2.3.7.1- Anexo I: INSTRUMENTAL DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DAS IES COMUNITÁRIAS E CONFESSIONAIS/CATÓLICAS**

### **1. GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

#### **1.DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

1.1 Nome da Instituição:

1.2 Cidade e Estado onde é ofertado o curso

1.3 Há previsão de fechamento do curso? Se sim, por qual(is) motivo(s)?

1.4 Houve vestibular para ingresso no curso de Serviço Social no último ano?

Se sim, quantos foram os inscritos? \_\_\_\_\_

Destes, quantos se matricularam? \_\_\_\_\_

1.5 O ingresso no curso de Serviço Social é:

( ) Anual

( ) Semestral

1.6 Natureza da oferta do curso

- Presencial  
 Semi presencial ou Híbrido  
 EAD

1.7 Existe oferta de curso presencial e EAD de graduação em SS concomitantemente?

- Sim  
 Não

1.8 Há previsão de implantação do curso de Serviço Social na modalidade EaD?

- Sim  
 Não

## **2.DADOS SOBRE O CURRÍCULO DA GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

2.1 O PPC do curso foi construído com base:

- Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do MEC  
 Nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS  
 Ambas as referências

2.2 Quem participou da construção do PPC do curso:

- Docentes de SS  
 Docentes de áreas afins  
 Discentes  
 Supervisores de campo  
 outros, especificar: \_\_\_\_\_

2.3 Foi realizada alguma revisão ou atualização curricular recentemente?

- Sim  
 Não

Se sim, quando? \_\_\_\_\_

2.4 Quando foi a última revisão curricular ou atualização do PPC?

2.5 Quais os motivos que determinaram a necessidade dessa revisão?

2.6 Houve “reorientação” político-pedagógica institucional nos últimos anos?

2.7 Se houve, de que natureza?

- Ciclos
- Desperiodização
- Quebra de pré-requisitos
- Diminuição do tempo de integralização curricular
- Ensino híbrido
- Diminuição de carga horária da disciplina
- Outros? Especifique.

2.8 Como esse processo de reorientação impactou o curso?

2.9 Qual a relação do(s) PPC(s) com o Plano de Desenvolvimento Institucional?

### **3. DADOS SOBRE A GESTÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

3.1 Tendo oferta presencial e Ead, a coordenação do curso é a mesma?

- Sim
- Não

3.2 Sobre os estágios, há coordenação específica:

- Sim
- Não

Por que?

### **4. DADOS SOBRE O TRABALHO DOCENTE NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

4.1 Quantos docentes existem no curso?

4.2 Qual o regime de contratação dos docentes do curso /área/departamento de serviço social?

- Dedicção exclusiva

- ( ) Dedicção parcial
- ( ) Horista - 15 horas
- ( ) Horista - 10 hs
- ( ) 40 horas

4.3 Houve diminuição do quadro docente nos últimos anos?

- ( ) Sim
- ( ) Não

Se sim, qual(is) motivo(s)?

4.4 Quais as principais formas de apoio institucional ao desenvolvimento do trabalho docente?

4.5 Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes?

4.6 Todos os docentes têm carga horária para a realização de pesquisa?

4.7 Os docentes participam de alguma organização sindical ou associação da categoria?Quais?

4.8- Quais as principais reivindicações dos docentes?

## **5. DADOS SOBRE OS/AS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

5.1 Qual a principal forma de acesso ao curso de Serviço Social?

5.2 Existem políticas de democratização desse acesso e permanência na instituição? Quais?

5.3 Qual o número de discentes matriculados em 2023.1?

5.4 Do número de discentes matriculados, qual o percentual de evasão?

5.5 Quais os fatores motivacionais de evasão de discentes no Curso?

5.6 Quantos alunos são bolsistas ou dependem de crédito educativo?

5.7 Os estudantes participam de alguma organização estudantil? Quais?

5.8 Há participação de discentes em representações de comissões ou grupos de trabalho na graduação? Quais?

## **PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL (ÁREA 32) DA CAPES**

### **1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL (ÁREA 32) DA CAPES**

1.1 Instituição de ensino superior:

1.2 Atualmente, a modalidade de ensino na Pós-graduação é:

( ) Presencial

( ) Híbrida

( ) Presencial e Híbrida

1.3 Quantidade de vagas ofertadas no mestrado:

1.4 Quantidade de vagas ofertadas no doutorado, caso houver:

1.5 Quantidade de vagas ocupadas no mestrado:

1.6 Quantidade de vagas ocupadas no doutorado, caso houver:

1.7 Quantidade de inscritos no último processo seletivo de mestrado:

1.8 Quantidade de inscritos no último processo seletivo de doutorado:

1.9 O ingresso no PPG é:

( ) Anual

( ) Semestral

## **2. CURRÍCULO DA PÓS GRADUAÇÃO VINCULADA À ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL**

2.1 Houve alterações na estrutura político-pedagógica dos cursos nos últimos anos?

( ) Sim

( ) Não

2.2 Se houve, de que natureza?

( ) Redução de oferta de disciplinas

( ) Redução de carga horária de disciplinas

( ) Quebra de pré-requisitos

( ) Diminuição do tempo de integralização curricular

( ) Redução das atividades de orientação

( ) Ensino híbrido

2.3. Em caso afirmativo, essas mudanças foram discutidas/pactuadas com a comunidade acadêmica? ( ) Sim ( ) Não

2.4. Foi apresentado algum planejamento institucional de curto, médio ou longo prazo?

Comente:

## **3. SOBRE A ATIVIDADE DOCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL**

3.1 Com quantos docentes conta o PPG? \_\_\_\_\_

( ) Todos são vinculados ao Departamento/Escola de Serviço Social

( ) Há docentes de outras áreas do conhecimento vinculados ao PPG

Em caso positivo, colocar os programas presentes na plataforma sucupira:

\_\_\_\_\_

3.2 Os docentes do Programa ministram aula:

( ) Na graduação e pós. Quantos? \_\_\_\_\_

( ) Apenas na pós-graduação. Quantos? \_\_\_\_\_

3.3 Qual o Regime de contratação dos docentes?

( ) Dedicção exclusiva

( ) 40 horas

( ) 20 horas

3.4 Qual carga horária na pós-graduação? \_\_\_\_\_

3.5 Houve diminuição do quadro docente nos últimos anos?

( ) Sim

( ) Não

Se sim, qual(is) motivo(s)?

3.6 Quais as principais formas de apoio institucional ao desenvolvimento do trabalho docente?

3.7 Há docentes com bolsa de produtividade (Pq)?

( ) Sim

( ) Não

Quantos? \_\_\_\_\_

3.8 Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes?

3.9 Quais as principais reivindicações dos docentes?

3.10 Os docentes participam de alguma organização sindical ou associação da categoria?Quais?

#### **4. DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL**

4.1 Atualmente, quantos alunos estão matriculados? Especificar por curso

Mestrado \_\_\_\_\_

Doutorado \_\_\_\_\_

4.2 Dos estudantes matriculados, qual o percentual de evasão

Mestrado \_\_\_\_

Doutorado \_\_\_\_

4.3 Quais os principais fatores motivacionais de evasão?

4.4 Existem bolsas para os discentes?

( ) Sim

( ) Não

4.5 Se sim, qual(is) as fontes de financiamento?

( ) CNPq

( ) Capes

( ) Agência estadual/local

( ) Instituições privadas

4.6 Quanto ao número de bolsas ofertadas nos últimos anos:

( ) Aumentou

( ) Reduziu

( ) Permaneceu estável

4.7 Como tem sido o ingresso no PPG desde a pandemia?

( ) Permanece inalterado

( ) Aumentou

( ) Diminuiu

4.8 Há políticas de assistência estudantil no âmbito de pós-graduação?

( ) Sim

( ) Não

Quais? \_\_\_\_\_

4.9 Os estudantes participam de alguma organização estudantil?Quais?

4.10 Há participação de discentes em representações de comissões ou grupos de trabalho na pós-graduação? Quais?

**2.3.7.2- Anexo II- Relatório da Pesquisa: FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL E A RECONFIGURAÇÃO DOS CURSOS GRADUAÇÃO NO BRASIL: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E NA PRÁTICA DOCENTE**

**(enviado para email abepss)**

**2.3.7.3- Relatórios das Oficinas Regionais**

**2.3.7.4- Relatório da Oficina Nacional**

**2.3.7.5- Projeto da ABEPSS Itinerante**

**2.3.7.6- Relatórios da ABEPSS Itinerante**